



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

CÍNTIA SANTOS DE JESUS

**A VISIBILIDADE DAS RELIGÕES DE MATRIZ AFRICANA A PARTIR
DA ATIVIDADE CERAMISTA NO DISTRITO DE MARAGOGIPINHO**

SANTO ANTÔNIO DE JESUS – BA

2024

CÍNTIA SANTOS DE JESUS

**A VISIBILIDADE DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA A PARTIR
DA ATIVIDADE CERAMISTA NO DISTRITO DE MARAGOGIPINHO**

Projeto de documentário apresentado ao
Componente de TCC III, como requisito
parcial para a obtenção da Licenciatura
em História pela Universidade do Estado
da Bahia-Uneb.

Orientação: Johny Guimarães da Silva

SANTO ANTONIO DE JESUS – BA

2025

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO

2 JUSTIFICATIVA

3 OBJETIVOS

4 METODOLOGIA

5 ABORDAGEM

6 CRONOGRAMA

REFERÊNCIAS

1 APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver um projeto de documentário em curta-metragem, com aproximadamente 20 (vinte) minutos de duração, traz lume à visibilidade das Religiões de Matriz Africana a partir da atividade ceramista no distrito de Maragogipinho. É produto de uma atividade de pesquisa acerca da relevância da prática oleira para a valorização da Ancestralidade Negra, que se refere à herança cultural, histórica, genética e identitária ligada aos povos africanos e seus descendentes.

Discutida por intelectuais, ativistas, religiosos, historiadores e acadêmicos que se dedicam a estudar e valorizar a cultura afrodescendente. Angela Davis- Filósofa e ativista norte-americana, aborda questões de racismo, feminismo negro e resistência; Stuart Hall- Sociólogo jamaicano-britânico, discutiu identidade, cultural, diáspora e pós-colonialismo; Conceição Evaristo- Escritora brasileira, pesquisou quilombos e a resistência negra no Brasil; Molefi Kete Asante- Acadêmico norte-americano, um dos fundadores da afrocentricidade, focando a história e cultura africana como centro das discussões.

Além deles, movimentos sociais como o Movimento Negro Unificado (MNU) no Brasil, organizações como o Movimento Pan-Africanista e religiões de matriz africana (como o Candomblé e a Umbanda) também discutem a ancestralidade negra. A arte, por meio dos músicos, cineastas e escritores negros, é outro campo fundamental para essa discussão. Neste trabalho, a arte ceramista, protagonizada através das mãos do artista é conservada como uma tradição cultural associada às heranças e valores ancestrais.

Eric Hobsbawm (1984) que consagrou o conceito de tradição, definindo-a como:

[...] um conjunto de práticas, normalmente reguladas por regras tácita ou abertamente aceitas; tais práticas; de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado. (HOBBSAWUM, 1984, p.9)

A arte ceramista que enaltece a religiosidade africana, ganha protagonismo com uma personalidade do distrito, o senhor Almir Lemos de Nazaré, natural do município de Aratuípe, filho de pais oleiros, herança esta herdada de seus avós, teve sua infância marcada pela dinâmica do trabalho nas olarias do distrito de Maragogipinho, descrevendo em seus relatos o papel dos meninos e meninas naquele contexto, que era carregar o barro e prepará-lo para ser levado ao torno. Também teve essa etapa de sua vida marcada por muitas viagens para participar das feiras que ocorriam em todo o Recôncavo Baiano, onde era feita a comercialização das peças produzidas a partir do barro. Ao atingir a maioridade, se desligou da atividade por questões pessoais, só retornando anos depois com sua família constituída.

Em 2022, após perder o seu pai, Almir sentiu a necessidade de retomar a atividade na olaria de sua família. Esta era uma forma de também manter viva a memória de seu pai, que era o responsável por manter a tradição da atividade oleira na família. É a partir desse momento que passa a se dedicar aos estudos mais aprofundados acerca da matéria-prima da cerâmica, demonstrando uma visão singular sobre a dinâmica do trabalho dos oleiros. Desse modo, dando margem para a produção da cerâmica numa perspectiva de ressignificação.

Para melhor compreendermos a dinâmica da atividade oleira, que se trata de um processo cultural e complexo, tomamos como base a teoria da atividade, expandida por Alexei Leontiev, que foca em como as atividades humanas são mediadas por ferramentas, símbolos e contextos sociais. Pela ótica da teoria da atividade, a prática oleira é vista como um processo histórico e culturalmente situado, onde saberes técnicos e simbólicos se entrelaçam. Objetivo e Motivo, Ferramentas e Mediação, Comunidade e Divisão do Trabalho, Desenvolvimento e Tradição.

A produção da cerâmica no distrito segue uma linha de produção padronizada; após o processo de coleta e separação, o barro vai para o torno onde é modelado e ganha forma, passa pelo processo de queima no forno, em seguida é finalizado passando pelas mãos das burnideiras. Na perspectiva de Almir, a matéria prima poderia ser manipulada a partir de um olhar diferente, respeitando toda a ancestralidade envolvida na atividade, trazendo para essa nova prática, o resgate das origens.

Ao aprofundar suas pesquisas no que concerne as propriedades do barro, descobre as diversas possibilidades que o barro oferece, se manipulado de forma natural. As muitas nuances, texturas, pigmentos, densidades tornar-se-á um verdadeiro leque de viabilidades, permitindo-lhe criações mais pujantes. Baseado em todas as suas descobertas, surgia ali, uma nova ideia de produção. A cerâmica com o barro cru, natural e primitivo. Ao manipular o barro, Almir constata que não seria possível moldá-lo de forma tradicional, usando o torno, restando-lhe apenas processá-lo manualmente. Aprimorando as técnicas de manejo do barro, a sova lhe permite a criação de peças diferentes, o que por si só já contribui para a criação de sua identidade enquanto artista.

Em virtude de o distrito ser um grande fornecedor de peças de cerâmica para diversos terreiros de candomblé, Almir pressupõe a ideia de produzir peças que trouxesse em sua composição elementos que fizessem referência aos orixás, criando a linha “SÉRIE ORIXÁS”, que compunha criações produzidas a partir das singularidades dos orixás, respeitando os elementos que os constitui (fogo, água, terra, ar), bem como os ancestrais divinizados. Cada peça é pensada com centralidade na representação do orixá em questão.

Nesse sentido, com a criação de uma série de peças que dão ênfase às religiões de Matriz Africana, entende-se que a atividade exercida pelo artista pode ser observada sob a perspectiva de valorização e reconhecimento dos elementos culturais advindos do território africano.

2 JUSTIFICATIVA

No decorrer do 7º semestre do curso, durante a execução de uma atividade em equipe para o Componente Patrimônio, Memória e Documento, me dei conta que estava com o meu Trabalho de Conclusão de Curso diante dos meus olhos. Para a execução do trabalho solicitado pelo referido componente, nossa equipe decidiu que

faríamos um vídeo amador em uma olaria no distrito de Maragogipinho, município de Aratuípe, focando a abordagem acerca da importância da memória.

Nós, indivíduos, possuímos um elemento essencial, que é a memória. É por meio dela que as futuras gerações permaneçam comprometidas com suas origens. Perdê-la, é submeter-se ao desconhecimento de sua própria existência.

A memória “gira em torno da relação passado-presente, e envolve um processo contínuo de reconstrução e transformação das experiências lembradas”, em função das mudanças nos relatos públicos sobre o passado. Que memórias escolhemos para recordar e relatar (e, portanto, lembrar), e como damos sentido a elas são as coisas que mudam com o passar do tempo. (THOMSON, 1997, P.57)

Ao refletir sobre as falas de um dos entrevistados no vídeo, que nos trazia a importância da valorização de nossas raízes, cheguei à conclusão que, trazer a riqueza cultural do meu povo para justificar o meu trabalho. Seria a maneira mais generosa para retribuir toda a sabedoria e conhecimento que meus ancestrais me deixaram como herança. Dar protagonismo a uma das atividades mais importantes para a minha comunidade, inicialmente, representa um processo de autoconhecimento e valorização de minhas raízes, favorecendo meu crescimento pessoal.

3 OBJETIVOS

O presente trabalho tem como principal objetivo desenvolver um documentário intitulado *A visibilidade das Religiões de Matriz Africana a partir da atividade ceramista no distrito de Maragogipinho*, com título, sinopse, formato técnico, argumento, abordagem visual e sonora e justificativa social; construído a partir de pesquisas e abordagens orais realizadas com o artista Almir Lemos de Nazaré, esta que, por meio de seu trabalho, protagoniza o projeto. Busco também compreender e explorar os processos de elaboração da linguagem cinematográfica, fazendo uso de imagens e relatos.

Propor a elaboração de um projeto de documentário, refletindo os processos de pesquisa e elaboração que fazem parte de sua concepção, desenvolvendo uma proposta de linguagem cinematográfica, através da criação de uma abordagem visual e sonora, condizente com o tema.

4 METODOLOGIA

A Escolha do objeto

Optei pela escolha do objeto com o intuito da valorização de minhas raízes como forma de encontrar a mim mesmo. Ao me dar conta que essa era uma possibilidade de desenvolvimento pessoal, não hesitei em me debruçar a fim de executar o que havia me proposto.

Ao longo de toda nossa vida, percorremos caminhos diferentes, entretanto, a origem de todos esses caminhos está imbricada em nossas raízes, determinando a nossa trajetória, o nosso rumo. Ao reconhecer o valor de minhas raízes, aceito e reconheço como parte de mim, minhas crenças, valores, conhecimento e comportamento.

A proposta do documentário não intui pôr em xeque a religiosidade de ninguém. No entanto, entendo que a demonização associada às religiões de Matriz Africana, deve ser combatida com veemência em todos os setores de nossa sociedade. Debater acerca das africanidades, é refletir sobre resistência, valores ancestrais. Nossa sociedade, em virtude da falta de conhecimento sobre as origens de África, e ainda colhendo dos frutos do colonialismo, repudia, discrimina e demoniza toda forma de manifestação que advém do território africano, inferiorizando elementos culturais que detém riqueza inestimável.

MOTA (2018), em sua publicação “Diálogos sobre Religiões de Matrizes: Racismo Religioso e História”, apresenta reflexões que nos leva a dialogar acerca do tratamento dado às religiões de matriz africana, trazendo como justificativa desse racismo religioso, a modernidade. Tal fenômeno, através de seus discursos, definiam

essas religiões como expressão do que se considerava primitivo e inferior, representando atraso para suas próprias populações.

Nesse sentido, ao tomar conhecimento do trabalho do artista Almir Lemos de Nazaré, em Maragogipinho, enxerguei a oportunidade de desmistificar uma prática que angustia a muitos, que assim como eu, se inquieta com a ideia estereotipada de que existe inferioridade a tudo o que herdamos dos povos africanos. Além de contribuir para dar ênfase ao trabalho do artista.

6 ABORDAGEM

Decidido o tema do trabalho, iniciei as pesquisas. O objetivo nesse momento era o contato direto com o artista, a fim de obter o máximo de informações acerca de seu trabalho. A partir da atividade histórica de campo, com análise de vivência do ambiente, na qual, durante conversas que ocorreram no decorrer das visitas ao ateliê, tive a possibilidade de conhecer o local em que as peças finalizadas são expostas para sua comercialização. Na palhoça, assim denominada pelo artista, acontece o processo de produção: separação e sova do barro, modelagem e maturação das peças.

A gravação será feita em três etapas. Na primeira etapa, o artista fará uma breve apresentação pessoal, em seguida explanará sobre sua dinâmica de trabalho, fazendo também uma abordagem sobre suas pesquisas, justificando sua escolha em trabalhar com o barro cru, natural. Para a segunda etapa, a proposta é apresentar o trabalho prático do artista com a matéria-prima, dialogando sobre todo o processo de produção das cerâmicas. O local de gravação dessas duas primeiras etapas, será em sua palhoça (olaria). A terceira e última etapa de gravação, será realizada no ateliê, local de comercialização das peças. Nessa última etapa, o artista refletirá acerca da relevância do seu trabalho para a visibilidade das religiões de matrizes africanas.

7 CRONOGRAMA PARA PRODUÇÃO

JUNHO - JULHO	Pesquisa prévia e projeto escrito
SETEMBRO	Pré-produção, preparação para a filmagem
DEZEMBRO	Início das filmagens
FEVEREIRO	Pós-produção, finalização das filmagens
MARÇO	Exibição

REFERÊNCIAS

CARDÔSO, C., and ORTEGA, R., transl. TESO, P. Desenvolvimentos de projetos audiovisuais: pela Metodologia DPA [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2016, 334 p. ISBN 978-85 – 7455-448-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

HOBBSAWUM, Eric; RANGER, Terence (org). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

MOTA, Emília Guimarães. Diálogos Sobre religiões de Matrizes Africanas: Racismo Religioso e História. **Revista Calundu**, [S.l.], v. 2, n. 1, 2018. DOI:10.26512/revistacalundu.v2i.9543. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacalundu/article/view/9543>. Acesso em: 1 jul. 2024

THOMSON, A. Reconstituo a memória: questões sobre a relação entre história oral e as memórias. **Projeto História**, São Paulo, n.15 abr. 1997.